

Ata da Plenária Regional Pioneira 2017  
Piracicaba, 03 de junho de 2017

Ao terceiro dia do mês de junho de dois mil e dezessete, nas dependências do Seminário Propedêutico Imaculada Conceição, situado em Piracicaba, SP, instalou-se a Plenária no Décimo Sexto Congresso Regional Pioneiro, com a seguinte ordem do dia: 1) Abertura; 2) Eleição e posse dos membros da Mesa Diretora dos trabalhos, composta por: Presidente, Vice-Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, Comissão de Escrutínio, 3) Leitura do cronograma, do regulamento e da ata da plenária do último Congresso; 5) Prestação de contas dos últimos eventos regionais pioneiros e da Comissão Pioneira Gestão 2016/2017; 6) Apresentação e eleição dos projetos candidatos aos próximos eventos regionais pioneiros; 7) Apresentação de propostas dos candidatos à nova Comissão Pioneira; 8) Eleição da nova gestão da Comissão Pioneira; 9) Assuntos gerais; 10) Encerramento. A plenária teve início às 14:52. Em seguida foram eleitos por aclamação os membros da mesa diretora e a comissão de escrutínio, que ficou com a seguinte formação: Presidente: David Beraha (4º GE Avanhandava); Vice-presidente: Maria Cecília Gatti (135º GE Guia Lopes); 1º secretário: Artur Almeida Malheiros (251º GE São Carlos); 2º Secretário: Nicholas Picin Casagrande (251º GE São Carlos). Comissão: Gabriela da Silva Evangelista (384º GE Monte Olimpo); Isabela de Godoy Lena (365º GE Portal das Águas); Jhonatan Nascimento Vilas Boas (270º GE Domingos Toninho); Caroline Giovana da Silva Hernandez (187º GE Tude Bastos). A comissão de escrutínio fez a contagem de clã presentes na plenária, totalizando 42. Houve apresentação da nova Diretora de Programa Educativo Anna Beatriz Reali (68º GE Guaianazes). Então, o Mestre Rogério Augusto (56º Santo Amaro) da Coordenador Regional do Ramo fez o anúncio de da entrega de diploma de mérito regional a: Laura Sanctis (365º GE Portal das Águas), Julia Ribeiro (50º GE Curumim) e Harelline Belotti (16º GE Ar Newton Braga) e para Fábio Aro (191º GE Santana), pelos serviços prestados. O presidente da mesa David Beraha (4º GE Avanhandava), começou o primeiro item da ata, lendo o cronograma que seguirá a assembleia. Começou pelo regulamento. Ninguém se opôs à leitura do regulamento, tendo 10 manifestações a favor da leitura do regulamento. Houve então a projeção do regulamento no projetor da sala. Leitura do regulamento pela vice-presidente. Leitura da ata da assembleia anterior, também com projeção. Pergunta de Jacqueline Monteiro (107º GE Tiradentes) quanto à saber se a votação era para saber se alguém era contra o que estava escrito na ata, se era condizente com a assembleia anterior. Primeira votação para aprovar a ata: 34 a favor, 0 contra e 4 abstenções. Segunda votação: 33 a favor, 1 contra, e 8 abstenções. Mesa abriu para perguntas. Pergunta: Jacqueline pergunta para o clã que votou contra, o motivo. Resposta: Natalia Side (46º GE Almirante Tamandaré) disse que o enxoval não poderia ser separado, mestre interveio dizendo que poderia e não constou em ata. Ausência de informações sobre o interclãs. Começou então a prestação de contas: **Primeiro evento: CRP 2016** Pergunta para saber se alguém é contra o Vitor Simão e a Caroline Ferreira (325º GE Lobo Solitário) apresentarem a prestação de contas, uma vez que eles não são mais pioneiros. Não houve oposição. Contas foram apresentadas quanto ao CRP. Abriu-se para dúvidas. Gustavo Soller (68º GE Guaianazes) perguntou o que foi feito com o superávit? Resposta de Caroline Ferreira (325º GE Lobo Solitário): O superávit é sempre devolvido para a região, no caso a UEB, no fundo de eventos; Fala de Júlia Ribeiro (50º GE Curumim): não há lucro com os eventos, o dinheiro volta para a região. **Segundo evento: MutPio** Pergunta para saber se alguém é contra a Fernanda (217º GE Vaturaty) e a Sara Fogaça (191º GE Santana) apresentarem a prestação de contas, uma vez que elas não são mais pioneiras. Não houve oposição. Contas foram apresentadas quanto ao MutPio. Não houveram dúvidas. **Terceiro evento: Interclãs 2017** Julia Ribeiro (50º GE Curumim) comentou que não houveram presentes para a prestação de contas. Matheus da Silva (253º GE Santana) disse que está conversando com o Mestre Mestre Rogério Augusto (56º Santo Amaro), esperando a liberação e postando na página. Assim daria para tentar conversar para apresentar isso no congresso do ano que vem, e então tirar todas as dúvidas. Julia Ribeiro (50º GE Curumim) perguntou



quem não deixou fazer as camisetas. Matheus da Silva (253° GE Santana) respondeu que foi a Região. Comentou então sobre falar por telefone e fazer os combinados por lá. Isabela Gonçalves (107° GE Tiradentes) perguntou como seria o retorno das camisetas caso de alguém sair do movimento ou pessoas que são de outros estados. Matheus da Silva (253° GE Santana) respondeu que não sabia como seria essa entrega. Caso se consiga fazer, vai ser conversado e tentar resolver, e junto com a prestação de contas, ser esclarecido. Disse que poderia conversar com cada pioneiro para ver o que pode ser feito, e que se comprometeria a fazer isso, porém não podia fazer nada agora. Julia Ribeiro (50° GE Curumim) falou que seria legal se houvesse uma carta com os quesitos a serem questionados e serem recebidos por e-mail para que todos possam receber. Matheus da Silva (253° GE Santana) respondeu que a ideia é levar para plenária, e postaria na página para o pessoal que não vai estar presente poder ter contato. Diretora de Programa Beatriz Reali (68° GE Guaianazes) disse não ter conhecimento do que aconteceu, e nem o Mestre Rogério Augusto (56° Santo Amaro). Não sabia dizer da onde vinha esse desencontro. Para a Região, um dos nomes era ela, e ela faria essa resposta chegar. Disse que o Ramo Pioneiro tem um aspecto diferente, pois o aprendizado na organização tem a ver com as competências que tem de ser atingidas, junto com as insígnias, e que podia ser direto para a coordenação do ramo, ou seja, não era para ter nenhum caminho diferente, uma vez que é na assembleia regional que tem que fazer as coisas acontecerem. Por isso havia sido criado uma coordenadoria de evento para resolver problemas referentes à eventos. Para finalizar ela então garantiu as respostas rápidas, em nome da região. Rafael Brambilla (46° GE Almirante Tamandaré) propôs a apresentação da prestação de contas antes do próximo congresso para quem sair não ficar sem o repasse. Matheus da Silva (253° GE Santana) respondeu que eles iriam tentar resolver da forma mais rápida possível. Havia falado com o pessoal da CP, e ao decidir as coisas postaria na página, junto com as explicações. Julia Ribeiro (50° GE Curumim): comentou sobre o MutPio desse ano, que não poderia ser organizado o evento, então havia sido cancelado. Se alguém quisesse organizar para o final do ano, poderia mandar e-mail pra CP, junto com o projeto para ser aprovado. Rafael Brambilla (46° GE Almirante Tamandaré) perguntou se o pessoal que tem o projeto no papel poderia passar para quem tiver a intenção de assumir o evento. Julia Ribeiro (50° GE Curumim) respondeu que eles não tinham nada, por não estarem mais ativos. E não seria interessante assumir um evento específico de uma região (no caso o interior). **COMISSÃO PIONEIRA** A Harelline Belotti (16° GEAr Newton Braga) apresentou a prestação de contas da CP. Abriu-se para dúvidas. Raphael de Taranto (1° GE São Paulo) disse que ficou faltando a parte investida no ônibus pro fórum e pra assembleia regional. Ele explicou que parte foi subsidiada pela pasta jovem, e que a CP teve uma parte, e que ela ficou faltando. Harelline Belotti (16° GEAr Newton Braga) respondeu que a região disponibiliza uma pasta com valor para ser utilizado, uma parte foi para a CP para o transporte (ônibus). Julia Ribeiro (50° GE Curumim) explicou sobre o que fizeram. Focamos muito em como chegaríamos nos jovens. Estavam criando as CPS distritais, fazendo trabalhos no Butantã, e em Osasco. Foi uma forma que acharam de fazer a informações chegar à clãs distantes. Elaboraram uma carta bem simples, para ser adaptada quanto às necessidades de cada distrito. Laura Sanctis (365° GE Portal das Águas) falou sobre o Mutirão Nacional. Preço muito alto, e nem as atividades estavam de acordo. Foi acordado em conversar com a diretoria nacional. Deram ideia de selecionar pioneiros em cada região e fazer um evento mais próximo de cada necessidade. A ideia é saber que qualquer coisa que precisar, tem-se um contato mais próximo. Heloisa Justo (241° GE Quarupe) perguntou se o Mutirão e o Centenário seriam comemorados juntos. Laura Sanctis (365° GE Portal das Águas) respondeu que seria tudo no mesmo acampamento. Comemorar o centenário no Mutirão, no começo do ano. Julia Ribeiro (50° GE Curumim) comentou que era importante saber que o Mutirão seria o primeiro evento que vai começar a comemoração do centenário do ramo pioneiro. Gustavo Soler (68° GE Guaianazes) perguntou se seria na Bahia, ou se mudaria o local. Julia Ribeiro (50° GE Curumim) respondeu que continuaria na Bahia, já que apenas dois estados quiseram sediar o evento, BA e RJ, e havia sido escolhido a Bahia pela questão da segurança. Julia Ribeiro



(50° GE Curumim) comentou sobre o DRACOPIO. Ele foi passado para o começo do semestre, sendo em junho ou final de maio. Assim, eles estavam esperando resposta da região sobre os temas abordados. Houve uma pausa para o coffee break às 16:35, com prévia esperada para as 17:00. A palavra foi passada novamente para a Comissão Pioneiro Julia Ribeiro (50° GE Curumim) comentou também sobre a pré-vigília, que acontece no final de semana mais próximo do dia do pioneiro e que ficou anteriormente decidido que o tema seria votado no interclãs e que a segunda proposta mais votada no interclãs 2017 no ano seria a proposta do ano seguinte, e assim sucessivamente com o decorrer dos interclãs. A decisão de votação do tema da pré-vigília anterior foi decidido para se poder ter tempo necessário para organizar as coisas. Foi então explicado a assembleia que a Diretora Jovem Adjunta Bárbara (1° GE São Paulo), com a saída da Cecília, tornou-se a nova Diretora Jovem e que através de um processo seletivo, foi escolhido o novo Diretor Jovem Adjunto, Fernando Sanches (51° GE Tatuiubi). A pedido do Mestre Regional o presidente da mesa David Beraha comunicou novamente o tema da pré-vigília 2018, "Superando seus limites" Foram realizadas as apresentações, em ordem da pauta, começando pelo interclãs DIVERTIDAMENTE: Pioneiros do 14° distrito propuseram um interclãs junto com o congresso, para tentar resolver a alta adesão no primeiro e baixa no segundo, tendo como tema o filme "Divertidamente". Foi perguntado aos pioneiros quem já havia assistido o filme e que no início do acampamento seria exibido a primeira parte do filme. A quantidade reduzida de jovens em comparação com o Interclãs no início do ano, e que o Congresso Regional Pioneiro é um dos eventos mais importantes, que decide as mudanças do ramo. Ficamos sabendo no sábado anterior que não havia projetos para Mutirão, Congresso ou Interclãs, partindo disso trouxemos a ideia que é baseada em um acampamento do 14° Distrito que será colocada em prática em julho do mesmo ano. As bases serão baseadas nos 5 personagens principais, e teria um preço um pouco mais elevado, em torno de 60 a 80 reais por dia, sem patrocínio. Olhamos o preço de acampamentos regionais como o ARTE e o Desafio Sênior, que estão custando em torno de 200/ 300 reais. Mas já estamos pensando em buscar patrocínios, temos uma boa relação com o município. A ideia de data: 28, 29, 30 de abril e 1 de maio e o local a fundação Criança, onde a poucas semanas, ocorreu um evento interdistrital de lobinhos, com 200 lobos acantonados mais o espaço para acampamento. Podemos ter problemas com banho no local mas temos apoio do SESI, de um colégio, e estamos tentando uma parceria com a Secretaria do Meio Ambiente, que também pode resultar em uma atividade relacionada ao Meio Ambiente. Teremos fogo de conselho em uma noite, ou uma lamparada, que é algo que estamos sentindo falta nos acampamentos pioneiros. Heloisa Justo (241° GE Quarupe) comentou que na leitura da ata, uma das razões para mudar a data do Interclãs e do Congresso, seria que demandas levantadas nesses eventos só eram passadas para o Congresso Escoteiro no ano posterior. E que se o Congresso Regional Pioneiro fosse antes, poderíamos levar para esses eventos e ver as mudanças acontecerem mais rapidamente, já que temos mudanças a serem levadas para tal evento. O grupo respondeu que sabendo que o mutirão nacional iria ocorrer no final de fevereiro, seria inviável fazer o acampamento muito cedo devido aos custos. A ideia seria continuar com a data, mas aumentar a adesão para o congresso e para o próprio acampamento, já que uma das alternativas da CP devido a quantidade de jovens no Congresso, foi fazer votações dentro do interclãs, mas que virava uma grande bagunça, já que a maior parte dos pioneiros nem sabia o que estava acontecendo. Uma vez que a CP já havia introduzido isso, a ideia de juntar o Interclãs com a Assembleia, de maneira organizada, seria bom. Jacqueline Monteiro (117° GE Tiradentes) perguntou qual a ideia do projeto para que o congresso e o interclãs mantenham sua independência e cada uma descida seus assuntos. O grupo respondeu que teve a mesma consideração. Tratando o assunto com antecedência e com o tema deles, acham que é possível tomar essas decisões envolvendo novamente os temas do filme, ou seja, conscientizar que mesmo se divertindo é importante participar do congresso e tomar decisões para o ramo, além das pessoas presentes já saberem de como seria organizado. Alexandre Pereira (39° GE Guia Lopes) comentou que ambos os eventos apresentam intuítos diferentes. Interclãs: lazer, diversão, social. Congresso: Plenária e que não seria legal juntar

as coisas em um único evento só para aumentar a adesão. Argumentou que mesmo aqui, com todos focados e interessados, é difícil tomar decisões, então imagine em um acampamento de 4 dias em que as pessoas estarão em um espírito de diversão. O grupo respondeu que não tinham definido como seria a programação para manter isso o mais separado possível. Caso a seriedade fosse comprometida, poderia ser feita as decisões do congresso antes do início do interclãs. Alexandre Pereira (39º GE Guia Lopes) comentou que a ideia do congresso não era se divertir, mas sim tomar decisões para o futuro do ramo. O foco é a plenária. Gustavo Soller (68º GE Guaianazes) respondeu que o tema do acampamento é Divertidamente, que poderia ser unido ao funcionamento do congresso e do interclãs e que trabalhando o tema vão separar o momento de seriedade e de diversão. Caroline Stein (103º GE Nambikwara) comentou que não há adesão no Congresso, pois não há interesse em participar. Comentou também que a abordagem do grupo foi sensacional. A representante do grupo do Interclãs comentou que mesmo que a plenária seja para tomar decisões do ramo, não tem nem metade dos clãs de São Paulo para tal. E que muitos clãs nem sabem que o Congresso existe. Julia Nogueira (46º GE Almirante Tamandaré) foi comentar sobre a fala do Alexandre. Disse que discordava que o congresso fosse só para tomar decisão. É uma tentativa de adornar a plenária e deixar ela mais interessante para a adesão de jovens. Ele (o congresso) propõe reflexões, porém a parte mais importante é a plenária. Disse que ainda que ela devia ser desvinculada de um evento pago. E que juntando os dois, estaríamos apenas colocando um evento dentro de outro evento. Tainá Albieri (144º GE São Mario) comentou que se fosse a assembleia primeiro e depois o interclãs, alguns pioneiros iriam sair no meio do evento e voltar pro interclãs, mas sugeriu que o grupo intercalasse a programação. Voltaram então a apresentar a proposta. Explicando que tentariam adesão de outros clãs do distrito por possuírem total apoio do mesmo, mas que eram em bastante organizadores, e não havia como quebrar o acampamento e intercalar devido aos 5 sentimentos do filme. O que eles estavam apresentando era um pré-projeto, uma vez que ficaram sabendo no sábado anterior. Comentaram também que o local seria em São Bernardo do Campo. Voltaram as perguntas. Foi sugerido pelo presidente da mesa fazer todas as apresenta. Foi sugerido pelo presidente da mesa David Beraha (4º GE Avanhandava) fazer todas as apresentações primeiro e depois perguntas, a assembleia não aceitou e a pioneira Julia Ribeiro (50º GE Curumim) comentou que ficariam desconexas. Lucca Camargo (241º GE Quarupe) parabeniza o 14º Distrito pela proposta, por ser interessante propiciar a possibilidade de participar tanto do interclãs quanto do congresso. Comenta que é importante buscar entender a proposta antes de criticar, e estar mais aberto às propostas novas, e assim buscar também maior calma e respeito. Que o evento tem tudo para dar certo. Julia Ribeiro (50º GE Curumim) diz que quem sabe do interclãs, sabe do congresso, que quem não vem, é por falta de interesse, já que a divulgação do Interclãs é a mesma forma de divulgação do Congresso. E que o problema já começa quando fazemos um evento com limite de 300 pioneiros, o ideal seria realmente escolher um lugar para fazer a plenária com 1.127 lugares, mas não temos adesão. É bom pensar antes, mas um evento assim demanda mais gente, e isso traria muito mais crescimento, uma vez que nunca fizemos nada igual. Então deveríamos apoiar. Gabriel Guimarães (51º GE Tatuíbi) comenta que concorda que poderia ter mais adesão na plenária. Pergunta se a ideia do grupo é perpetuar que o interclãs e o congresso sejam juntos e não fazer apenas 1 ano. O grupo comenta que depende de ser aprovado, e quando ocorrer, se as pessoas vão gostar, e então é válido para uma continuação. Caso não, separar de novo, e repensar. Comenta que por uma questão de tempo, deveria acontecer os eventos em forma diferente no ano seguinte. Se para um próximo congresso não houver uma proposta de dois eventos, voltaria para o comum. E que o 14º Distrito já tem conhecimento desse tipo de evento, já que fez o congresso 2011 e o Mutirão 2012. Gabriel Guimarães (51º GE Tatuíbi) diz que só fez essa pergunta pois achou que o tema era muito pontual para tal atividade que envolve os dois eventos, diversão e seriedade. Julia Ribeiro (50º GE Curumim) lembrou que foi votado em ata no Congresso do ano anterior a ordem dos eventos e que esse era um caso específico, que ano que vem se tivesse uma proposta como essa, com dois



eventos, que é complicado de organizar, então poderia ser votado novamente. Raphael de Taranto (1º GE São Paulo) comenta sobre o calendário, quanto ao feriado Tiradentes já ter a assembleia nacional, seria positivo ser nessa data? Parabeniza então a proposta. Se questiona então sobre mais gente presente significa mais gente envolvida, e comenta que talvez o problema do congresso esteja mais em baixo, até talvez dentro dos nossos clãs. Sugere que o grupo faça a programação e aplique em um final de semana. Ana Luisa (70º GE Santo Antônio) comenta que a ideia é muito interessante para solucionar um problema, que como foi comentado, é maior que só adesão ou divulgação. O congresso é também um encontro de amigos, união. Diz que deve-se levar em consideração que mesmo tendo a plenária, e ela sendo muito importante, também é um evento para se divertir e fazer de modo tranquilo e fraternal. Sugere que se faça uma apresentação do interclãs após a aplicação do mesmo dentro do distrito, para ver como as coisas funcionaram e então divulgar na página da CP, para que mesmo que o tema não seja escolhido, debater sobre o assunto. Julio Santos (103º GE Nambikwara) parabeniza a ideia. Diz que discorda que não dá para unir seriedade com diversão e que a melhor forma de aprender é brincando e se divertindo. Pergunta como seria a ideia em relação à estrutura para a plenária, já que o problema no congresso é esse, som, data show e etc. O grupo responde que o local pretendido tem um teatrinho, mas que dependendo da quantidade não comporta. Porém, muito perto há o CENFORB onde foi a assembleia nacional de 2015, que comportaria bastante gente. Luis Henrique (20º GE Falcão Peregrino) comenta que tem acompanhado que tem caído a quantidade de candidatos para a CP, a quantidade de eventos, a quantidade de participantes e parabeniza a ideia de tentar trazer mais gente, que o seria muito legal ter muitos eventos para realmente podermos discutir. Agradece ao distrito e ao clã por ter feito a proposta do congresso. Completa dizendo que estamos aqui para sair da caixa, e procurar maneiras de chamar cada vez mais pessoas e assim inovar mais. TOMORROWCLÁS: O clã do GE 147º Profª Inah de Mello conta sobre o projeto para interclãs 2018 e mostra experiências com atividades regionais: congresso com tema árvore da vida em 2014 realizado pelo clã (passa um vídeo), onde foram atingidas as expectativas. Comentou que no grupo, organiza um acampamento chamado de ACAV. Explicou sobre o local chamado de Planeta Natureza, que já comportou eventos com mais de 500 jovens, como um chamado de ELO. Apresentou uma tabela de valores, sendo o custo da alimentação e o local 50 reais cada, transporte e acessórios 10 reais cada, tendo um total de 120 reais. Data em junho/julho. Julia Ribeiro (50º GE Curumim) comentou que a cotação tem todos os itens, e no histórico o kit tem em torno de 40% da inscrição. Já houve cotação em relação aos itens, e o valor apresentado é viável? O grupo responde que a questão dos acessórios foi feito comparando-se com o congresso realizado por eles anteriormente, onde foi conseguido patrocínio, e inclusive já foi conseguido patrocínio da prefeitura. Porém foi pego a média de gasto de outros eventos deles. Gustavo Soller (68º Guaianazes) pergunta quantas pessoas e refeições inclui o valor da alimentação e que o espaço é aberto, se eles têm algum local coberto. O grupo responde que a alimentação foi pensada para 200 a 300 jovens, com café, almoço, janta e alimentos para festa. Quanto à cobertura, haverá local para colocar barraca. Gabriel Santos (30º GE Tuidara) pergunta se vai ser feito um controle em relação ao transporte e como seria feito. O grupo responde que fechou com uma empresa para levar os jovens até lá com horários a determinar e que tentará um ônibus com a prefeitura também. Leonardo Lopes (210º GE Yanomami) pergunta se seria em junho ou julho, e se o frio dessa época não seria um problema para a realização do evento, já que grande parte dos atrativos são atividades com água. O grupo responde que isso depende muito do gosto pessoal, que muitas pessoas não têm problemas com isso. Maria Cecília Gatti (135º GE Guia Lopes) perguntou como o tema seria encaixado nas atividades. O grupo responde que o tema é baseado no Tomorrowland, sendo que o intuito é fazer algo mágico e falar dos 4 elementos. Uma das ideias seria fazer os elementos nos módulos das bases. Leo Tyr (13º GEMar Almirante Barroso) pergunta se não der certo o patrocínio, há alternativas para a realização do evento, já que tabela parece estar bem fora do preço pago normalmente e o grupo já acampou no local e sabe que é um pouco caro. O grupo responde que o preço



tem uma margem de 100 a 130 contando com os fatores colocados, não é certeza de nada, mas estão tentando patrocínios para diminuir ainda mais Taise Pimentel (107° GE Tiradentes) voltou a perguntar sobre o espaço ser aberto e a relação com o clima O grupo respondeu que assim como no Mutirão anterior os pioneiros usaram barracas, a ideia é acampar em barraca e que há local para alimentação e para a festa fechado e aberto. Comentaram de um evento anterior que mesmo no frio todo entraram na piscina. Julia Ribeiro (50° GE Curumim) perguntou se existe local fechado disponível para as atividades em caso de necessidade, já que foi mostrado só lugares aberto e atividades ao ar livre. O grupo reafirmou que o espaço é grande e que teria espaço para tal. E usando as imagens mostradas anteriormente no vídeo, explicaram locais fechados no espaço. Rafael Brambilla (46° GE Almirante Tamandaré) perguntou a quanto tempo o evento estava sendo planejado. O grupo respondeu que a mais ou menos 2 a 3 meses, e que a ideia tinha vindo no último interclãs. Julia Nogueira (46° GE Almirante Tamandaré) perguntou porque não havia uma apresentação mais completa do projeto, uma vez que este estava sendo organizado a muito tempo. O grupo respondeu que fez o projeto com base no que apresentou, e que fazem um acampamento idêntico ao interclãs há 15 anos, então estão sim preparados. Julia Nogueira (46° GE Almirante Tamandaré) comentou que acredita que todos têm a capacidade, mas geralmente os projetos de interclãs possuíam uma proposta mais concreta de programação, e não apenas ideias. Estamos votando em algo que não sabemos realmente como vai ser, e que é necessário um planejamento melhor para pedir votos. Gustavo Soller (68° Guaianazes) respondeu que o projeto do divertidamente só foi apresentado daquela maneira, por terem recebido a informação de não haverem outras inscrições depois do prazo que a CP já havia colocado. Heloisa Justo (241° GE Quarupe) comentou que é difícil votar em ideias, mas que a partir do momento que uma semana antes do congresso não há projetos, há a necessidade de se virar. Raphael de Taranto (1° GE São Paulo) comentou que as críticas não são na verdade ao grupo, mas sim ao ramo pioneiro, e que o projeto está bem organizado, mas que nunca houve uma base sobre como organizar um evento, e deve-se tomar cuidado ao fazer críticas, valorizar a pessoa que ali se encontra e buscar realizar críticas menos grosseiras. Julia Ribeiro (50° GE Curumim) comentou que realmente a CP não respeitou o regulamento de 45 dias mas é melhor ter uma prévia do que vai acontecer, e que é mais triste pensar que só foi apresentado o projeto, que só tiveram vontade de apresentar algo, por conta de não terem outros. E que se não houvesse nenhum projeto, quem iria escolher as propostas de eventos depois, seria a CP e os pioneiros só ficariam sabendo depois. Esperamos que no próximo congresso o grupo traga um projeto com um mês e meio antes. Mestre Rogério Augusto (56° Santo Amaro) lembrou que quem pediu para mudarem as datas dos eventos regionais foram os próprios pioneiros. Comentou sobre as críticas, que cabe a nós apoiarmos, e que mesmo que não seja muito bem estruturado, o evento vai dar certo porque faremos dar certo e colocaremos todo nosso empenho nisso. Finalizou dizendo que é realmente muito triste a baixa quantidade de participantes e eventos, e que se devem fazer críticas construtivas. O GUIA DO MOCHILEIRO DAS GALÁXIAS (Congresso Intergaláctico): Apresentado pelo grupo de Amparo. Foi uma proposta de juntar o interclãs e o congresso, usando o tema do Guia do Mochileiro das Galáxias. Apresentaram as vantagens de juntar os eventos, haveria uma reaproveitamento da estrutura e de data, reduzindo os gastos e que quanto mais gente, mais divertido seria o evento. Foi feito um paralelo entre o dia da toalha com o lenço escoteiro e explicado um pouco sobre a história do tema. Os dois logos foram mostrados. Atividades pensadas em 3 dias: sábado com abertura, palestras pela manhã como nesse congresso, plenária/atividade alternativa, e atividade noturna; domingo com atividades com bases e atividade noturna e segunda com um grande jogo urbano. As datas pensadas foram o primeiro de maio, ou o Corpus Christi, que é perto do dia da toalha. O local pensado foi o educandário Nossa Senhora do Carmo em Amparo, que já sediou diversas atividades ao longo dos anos. O local é perto da rodovia, ou seja, de fácil acesso. A ideia não é deixar os mestres vagos no nosso tempo de atividade, mas usar o valor pago por eles para trazer palestras, mas não priva nenhum mestre de acompanhar o seu clã nas atividades, é opcional. Preços próximos de 155 reais,

sendo que 5 reais de transporte (do campo ao centro da cidade), 60 de atividades, aluguel do local + festa 20 reais, e refeições 70 reais. Foi pensado em optativo a venda de canecas e camisetas. Foi apresentado também uma ideia que se for de concordância geral, haverá um ciclo de atividades alternativas durante a plenária para jovens que não são do estado, já que a plenária estipula que só podem jovens do estado e o interclãs tem adesão de muito outros locais. Mas caso seja de interesse também, os mesmos podem ser apenas ouvintes, sem direito a voz. Gabriel Santos (30° GE Tuidara) sugeriu quanto a data, que fosse realizado no primeiro feriado, primeiro de maio, pois nem todos emendam no Corpus Christi. O grupo respondeu que seria muito legal fazer no dia da toalha, mas que concordava com o que foi dito, já que região apoia o acampamento e o acampamento é feito para auxiliar o pioneiro, então temos que estar em função dele. O grupo ressaltou que também foi pensado a data para não juntar 4 eventos no mesmo semestre e não ficar muita coisa para pagar. Alexandre Pereira (39° GE Guia Lopes) perguntou se haviam ideias para atividades em caso de chuva. O grupo respondeu que o espaço abrange 450 a 500 no máximo e ele consegue comportar todos em um local coberto. Caso com chuva, a ideia é realizar bases alternativas para um plano B. Comentou ainda que existe também um outro campo que daria para fazer um evento maior ainda, caso as inscrições fossem maiores. Harelline Belotti (16° GE Ar Newton Braga) comentou que a ideia ano passado de mudar as datas foi para o congresso regional ser antes do congresso escoteiro e perguntou se com as datas apresentadas, mesmo após comentarem sobre isso, o evento ainda sim seria depois. O grupo respondeu que é uma questão de achar uma data boa. Idealmente seria antes, mas estas foram as melhores datas encontradas, entretanto a data ainda poderia ser definida. Maria Cecilia Gatti (135° GE Guia Lopes) perguntou sobre a proposta de atividades urbanas, já que já houve outros casos de atividades urbanas que não deram certo. O grupo respondeu que a cidade de Amparo foi por muito tempo circuito das águas. A ideia é fazer então um percurso cultural, e aplicar um plano que já foi aplicado e aprovado no ramo escoteiros. Raphael de Taranto (1° GE São Paulo) comentou que o feriado 1 de maio cai em uma terça feira e sugeriu que o jogo urbano fosse descentralizado, cada clã em sua cidade. A data sempre será um problema, mas o ideal é pensar em alternativas/soluções. O grupo respondeu que foi pensado quanto a data cair em uma terça-feira, e pareceu uma boa ideia devido a ser páscoa e ressaltou que a maior dificuldade será a data. Comentou também que gostou da ideia do Raphael e que pode ser encaixado com o guia de etapas, na etapa S4. Ana Luisa (70° GE Santo Antônio) comentou que um acampamento de sábado, domingo e segunda, os horários comerciais ficam mais facilitados quanto à questão de trocas de horários de trabalho se fosse no final da tarde sexta, que muitos têm que voltar para o interior ou se deslocar para o centro, mas que realmente levassem em consideração o horário comercial ao escolherem uma data ou feriado. O grupo respondeu que Amparo fica a 45 minutos de Campinas, a 2 horas de São Paulo e não é longe de grandes centros, mas retorna a questão de ser difícil de achar uma data e que será escolhido o que for atingir mais pioneiros. Victória Holzapfel (107° GE Tiradentes) comentou que viriam pessoas de outros estados no interclãs, e perguntou como seria feito o controle de quem é do estado e poderia sair da plenária para participar da atividade alternativa. O grupo respondeu que concordam muito com o ponto levantado, mas que todos serem adultos têm que ficar na plenária pela própria vontade. Porém se fosse possível atrair as pessoas para a plenária, e a plenária ainda sim não conseguisse reter as pessoas, talvez seja necessário repensar a própria, ou uma maneira de melhor executá-la. Concordo com esse momento de discussão e acho super legal mas a permanência do jovem na plenária, depende muito do jovem, espera-se uma maturidade maior do pioneiro. Momento para discussão se deveria continuar a plenária e diminuir a festa ou parar e continuar no outro dia de manhã, ficou decidido que a plenária seria terminada no mesmo dia em respeito àqueles que só vieram para a mesma. Heloisa Justo (241° GE Quarupe) sugeriu mesclar os jogos urbanos com o domingo, ou deixar de lado os jogos urbanos. Lucas (174° Rio Claro) perguntou se o valor passado conta com patrocínio ou não. O grupo respondeu que o valor é sem patrocínio e para os 3 dias, tentariam buscar e assim abaixar o preço e que eles têm grande apoio da prefeitura

da cidade. Mas que 2 dias diminuiria bem esse valor. Foi chamada a comissão de escrutínio e a votação foi então realizada, tendo o seguinte resultado: Divertidamente: 3 a favor. TomorrowClãs: 6 a favor. Acampamento Intergaláctico: 30 à favor. Abstenção: 2. Faltou 1 voto, porém como foi maioria, foi eleito o Acampamento Intergaláctico do Mochileiro das Galáxias. COMISSÃO REGIONAL: Começou então a apresentação dos membros para a gestão da comissão regional pioneira 2017/2018, que foi seguido pela votação dos mesmos. Gustavo Ribeiro (251º GE São Carlos) comentou que suas propostas se baseiam na maior interatividade entre o interior do estado e a Capital. Realizou um experimento social sobre os DDDs: 11 – maioria, 19 – alguns, sobraram alguns outros poucos, similares ao 19. Mostrou assim que a adesão é grande nos outros DDDs. Outra proposta é levar os eventos mais para o interior, e tentar também ao máximo divulgar a própria comissão no interior. Heloisa Justo (241º GE Quarupe): Disse que suas propostas têm muitos nichos, uma vez que existem muitas coisas para serem trabalhadas na CP. Uma delas é que nem 1% se inscreveu para a CP. Uma das ideias é trabalhar a comunicação, para o pioneiro que mora longe, e seleciona 1 evento por ano, poder receber o que a comissão pioneira faz, assim aumentar a interação capital – interior. Continuar o projeto da gestão anterior e pensar em palestras pra escotistas. Jacqueline Monteiro (117º GE Tiradentes) disse que uma das propostas era levar a CP e todo o ramo para todo o estado. Se existe a vontade de se candidatar e fazer parte, é possível, e cabe somente ao pioneiro fazer o que quiser, uma vez que o ramo é flexível e deve ser divulgada essa flexibilidade. Como os documentos da assembleia e da CP estão conflitantes, decidiu-se que a Assembleia é superior, e seguiu-se que o voto para a CP é individual, e cada pessoa pode votar de 1 a 3 pessoas. Assim, foram chamados por clã até a mesa, e cada indivíduo votou em até 3 pessoas. Os votos foram colocados em uma urna. Às 19:52, o clã Ibirapitanga (46º GE Almirante Tamandaré) saiu da assembleia. ASSUNTOS GERAIS: Ana Luisa (70º GE Santo Antônio) – Comentou que esta pauta havia sido aprovada por todo o distrito, e inclusive em um fórum com participação dos membros da CP, onde 80% dos pioneiros aprovaram. A pauta é sobre mudanças no artigo 6 do Regulamento da Assembléia, referente à mestria e jovens, por conta de problemas no passado, que culminaram na distância entre jovens e mestres que se tem hoje. Mas uma vez que o ramo muda, devemos entender também que o regulamento deve ser flexível e mutável, muitas vezes a mestria tem ideias e olhares diferentes que poderiam servir como apoio a um pioneiro. O projeto tem duas partes: A ideia é que em momentos de discussão, teria o direito de consultar os mestres para utilizar das suas experiências passadas, não obrigatório. E a segunda parte é para os pioneiros que vem representando sozinhos seus clãs, e principalmente quando é o primeiro congresso, que esse pioneiro se sinta a vontade de não ser obrigados apenas a falar com outros jovens, mas de terem o direito de consultar seus mestres. Foi aberto a perguntas. Beatriz Soffiati (151º GE Águia Branca) disse que no mesmo fórum em que a pioneira levantou a questão, o clã foi contra, pois acha um retrocesso, por conta do mestre influenciar, com certeza, de alguma forma, mesmo que sem querer. Para tirar as dúvidas tem muitos pioneiros na plenária e os membros da CP inclusive. Lucca Camargo (241º GE Quarupe) comentou que os mestres estão ali para guiar e colocar o pioneiro no caminho e entende que os mestres não devem ter a mesma voz do pioneiro na plenária, mas que o mestre pode dar mais suporte do que influência em um pioneiro de primeira viagem. O ideal é o clã se sentir livre para estar ou não com o mestre ali. Se não se sente à vontade com o mestre, algo está errado. Ana Luisa (70º GE Santo Antônio) reforça o fato de que é pra que se tenha o direito, caso tenha necessidade, caso você sinta a necessidade do mesmo. Assim, isso reforça a independência dos pioneiros, uma vez que só se tiraria dúvidas técnicas. Raphael de Taranto (1º GE São Paulo) disse que entende tudo o que foi dito. Comentou que é necessário entender o porquê das coisas estarem escritas no regulamento, e que não se sentia confortável antes de poder ver o que realmente está no mesmo. Alexandre Pereira (39º GE Guia Lopes) disse que o pioneiro jovem precisa ter esse direito, ainda mais se estiver sozinho. Mas isso não pode ser uma coisa que ele precise parar a plenária a todo momento que ele quiser falar com o mestre, uma vez que isso não fica fluido. Ana Luisa (70º GE Santo Antônio) comentou que a ideia é que sejam 2 a 3





minutos, não interrompendo a plenária, e fazendo com que decisões sejam tomadas mais fáceis. Argumentou que isso ainda vai manter a mestria distante, sendo apenas uma coisa para dar o direito. Gustavo Soller (68º Guaianazes) perguntou se precisaria pedir autorização pra regional para mudar isso. Foi respondido que não. Fábio Aro – Escotista - (191º GE Santana) comentou que essa votação não poderia acontecer assim em assuntos gerais, pois tem que ser convocada de forma diferente. Ana Luisa (70º GE Santo Antônio) disse que foi instruída pela CP em colocar esta pauta nos assuntos gerais. Alexandre Pereira (39º GE Guia Lopes) comentou que na verdade a não se parecia entender o que são assuntos gerais. Na verdade, são assuntos que se tem próximos da hora do evento e queremos passar para as pessoas, que aquele ponto seria interessante. Comentou que o que se quer votar, precisa ser algo que é discutido com antecedência, uma vez que um pioneiro como ele, que estava sozinho, gostaria de ter discutido anteriormente com o clã sobre o assunto. Mestre Rogério Augusto – Escotista - (56º Santo Amaro) colocou que se em assuntos gerais se muda o regulamento ou nunca se terá um regulamento, uma vez que sempre terá alguém com uma ideia diferente, assim, em assuntos não é colocado nada para votação. Fábio Aro – Escotista - (191º GE Santana) disse que fica a sugestão para chamar uma assembleia extraordinária apenas para discutir esse assunto e votar os pontos de alteração do regulamento. Victória Holzapfel (107º GE Tiradentes) falou que seu clã é grande, e que estão fazendo campanhas para arrecadar dinheiro e assim poder trazer cada vez mais gente para o clã. Estão fazendo uma rifa de uma caneca, e poderiam conversar com qualquer um interessado para dar mais informações. Natalia e Julia (46º GE Tamandaré) gostariam de registrar em ata que a plenária tem que ser aberta para todo e qualquer jovem. Em todo congresso é necessário brigar para abrir a plenária para todos, devido ao alto custo do evento. É complicado falar que você não vai abrir a plenária e privar, ou dizer que apenas membros com condição financeira suficiente podem participar. O presidente da mesa, em nome do Mestre Regional Rogério Augusto (56º Santo Amaro) em resposta, falou que esse é um direito adquirido e foi uma falha da regional para esse evento. Julia Ribeiro (50º GE Curumim) disse que da mesma forma que eu errou em colocar as votações em assuntos gerais, e errou em colocar os eventos na pauta com menos de 45 dias, mas como a pauta já havia sido fechada, ela não poderia ser mudada. Como havia sido inválida a votação anterior, comentou que poderia jogar as apresentações em assuntos gerais e assim, os eventos valerem, fazendo com que sejam votadas certas. Heloísa Justo (241º GE Quarupe) ressaltou que a discussão anterior foi sobre a impossibilidade de colocar votações em assuntos gerais e que isso está novamente sendo feito. Alexandre Pereira (39º GE Guia Lopes) perguntou se a ideia era colocar só os eventos para serem votados novamente ou se era votar tudo. Alexandre Pereira (39º GE Guia Lopes) ressaltou a necessidade de validação dos eventos. Foi respondido que só os eventos. Beatriz Reali – Escotista - (68º GE Guaianazes) disse que não gostaria de influenciar os pioneiros, mas chamou uma discussão. Na verdade, toda regra vem para o equilíbrio e manutenção da paz, nós só questionamos uma regra se essa regra vem para causar problemas. Alguém aqui se sente prejudicado pela presidente da CP ter resolvido trazer a público os 3 eventos por não ter havido uma inscrição com menos de 45 dias de antecedência? Esse é o primeiro ponto. Assim, temos 2 opções. Entendemos que está tudo errado mesmo, e deixamos para a nova CP votar, ou entendemos que essas regras podem mudar, mediante conversa. Reflexão: onde a democracia está mais exercida? Raphael de Taranto (1º GE São Paulo) lendo o regulamento nacional quanto a assuntos gerais, diz que fica claro que podemos fazer uma votação nos assuntos gerais, exceto quando é mudança de regulamento. Júlia (46º GE Almirante Tamandaré) gostaria de saber se no regulamento da assembleia há algum artigo que trata sobre não haverem projetos propostos, artigo 9º. Presidente lê o regulamento. Fica entendido que a CP deverá escolher os eventos. Heloísa Justo (241º GE Quarupe) pergunta se é a nova CP ou a antiga CP. Foi respondido que será a nova CP. Lucca Camargo (241º GE Quarupe) comenta que todos somos escoteiros e que deveríamos lembrar do 2º artigo da lei, e viver a vida de acordo com os artigos. E que todos podemos ter certeza absoluta que os 3 pioneiros eleitos não mudarão o que foi decidido e não validado. Ana Luisa (70º GE Santo Antônio)

lembra o que colocaram antes, a CP está aqui para ajudar nosso processo de servir, então: a CP vai tornar válido o que não foi possível pela assembleia. Mas que o ideal é que fosse colocado assim como é na nacional formulários para votar sobre regulamento e não necessariamente estar presente. Maria Cecilia Gatti (135º GE Guia Lopes) diz que as coisas estão dentro do regulamento, só precisamos decidir o que queremos. Heloisa Justo (241º GE Quarupe) diz que, em vista da eleição, a cp eleita pretende fazer valer a vontade da maioria. Raphael de Taranto (1º GE São Paulo) diz que estamos em um congresso para tomar decisões. Surgiram questões sobre nossa pauta, e a CP reconheceu o erro. Esse papo do espírito escoteiro é muito bonito, mas vamos colocar ele em ação? Por que postergar a decisão para uma futura CP? Constar em ata que a votação feita anteriormente foi inválida e agora em fórum, em democracia, jogar para assuntos gerais e validar. Para então, poder já trabalhar nos eventos. Estamos nos lixando e jogando fora nossa democracia. Presidente decide colocar em votação se a votação anterior foi válida. Votação: Não foi válida: 0. Foi válida: unânime. Beatriz Reali – Escotista - (68º GE Guaianazes) comentou que há a proposta de patrocínio de uma multinacional no valor de 10 mil dólares para a realização de um mutirão pioneiro na zona sul de São Paulo. A prioridade é o contato com alguma instituição que já foi contatada em outros mutirões, ou em segundo caso, alguma outra instituição da zona sul mas que tem que envolver as pessoas da comunidade, é necessário ações de revitalização, horta orgânica e etc. E que precisamos de um grupo interesse, pois o mutirão tem que acontecer esse semestre ainda e é inviável dizer para essa empresa que não temos cidadãos ativos para tal ação, então o grupo de interesse deverá falar até o final da semana. Mirella Di Gregorio (241º GE Quarupe) pergunta se há alguma idade específica para trabalhar, se já tem um histórico ou se devem escolher uma comunidade e trabalhar. Beatriz Reali (68º GE Guaianazes) diz que o histórico da empresa é a região. Mirella Di Gregorio (241º GE Quarupe) pergunta se, então, podem se aproximar de uma comunidade dessa região até julho, propor algo, e estar pronto até essa data, só em vista do patrocínio? Beatriz Reali – Escotista - (68º GE Guaianazes) respondeu, sim, por isso temos que sair daqui o mais rápido possível com isso estruturado, mas que pode ser uma comunidade que alguém já conheça, desde que na mesma região. Victória Rocha (107º GE Tiradentes) perguntou até quando precisamos dessa equipe formada. Beatriz Reali – Escotista - (68º GE Guaianazes) respondeu que mais rápido possível. Foi mostrado o resultado da eleição da Comissão Pioneira: Heloisa Justo (241º GE Quarupe): 50 votos. Gustavo Ribeiro (251º GE São Carlos) e Jacqueline Monteiro (107º GE Tiradentes): 55 votos. Lucca Camargo (241º GE Quarupe) fez então uma oração para encerrar a reunião.